

Francisco Cândido Xavier

OS MENSAGEIROS

Ditado pelo Espírito
de
André Luiz



1944

LIVRARIA EDITORA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Avenida Passos, 30

— Rio de Janeiro

Índice

PÁGS.

<i>Os Mensageiros</i>	7
I — Renovação	11
II — Aniceto	16
III — No centro de Mensageiros	21
IV — O caso Vicente	26
V — Ouvindo instruções	31
VI — Advertências profundas	36
VII — A queda de Otávio	41
VIII — O desastre de Acelino	47
IX — Ouvindo impressões	52
X — A experiência de Joel	57
XI — Belarmino, o doutrinador	62
XII — A palavra de Monteiro	67
XIII — Ponderações de Vicente	72
XIV — Preparativos	77
XV — A Viagem	82
XVI — No Pôsto de socorro	87
XVII — O romance de Alfredo	92
XVIII — Informações e esclarecimentos	97
XIX — O sôpro	103
XX — Defesas contra o mal	107
XXI — Espíritos dementados	112
XXII — Os que dormem	117
XXIII — Pesadelos	122
XXIV — A prece de Ismália	127
XXV — Efeitos da oração	132
XXVI — Ouvindo servidores	137
XXVII — O caluniador	142

ÍNDICE

PÁGS.

XXVIII	— Vida social	147
XXIX	— Notícias interessantes	152
XXX	— Em palestra afetuosa	157
XXXI	— Cecília ao órgão	161
XXXII	— Melodia sublime	165
XXXIII	— A caminho da Crosta	170
XXXIV	— Oficina de "Nosso Lar"	175
XXXV	— Culto doméstico	180
XXXVI	— Mãe e filhos	185
XXXVII	— No santuário doméstico	190
XXXVIII	— Atividade plena	195
XXXIX	— Trabalho incessante	200
XL	— Rumo ao campo	205
XLI	— Entre árvores	210
XLII	— Evangelho no ambiente rural	215
XLIII	— Antes da reunião	220
XLIV	— Assistência	225
XLV	— Mente enferma	230
XLVI	— Aprendendo sempre	235
XLVII	— No trabalho ativo	239
XLVIII	— Pavor da morte	244
XLIX	— Máquina divina	249
L	— A desencarnação de Fernando	254
LI	— Nas despedidas	259

Os Mensageiros

Lendo este livro, que relaciona algumas experiências de mensageiros espirituais, certamente muitos leitores concluirão, com os velhos conceitos da filosofia, que "tudo está no cérebro do homem", em virtude da materialidade relativa das paisagens, observações, serviços e acontecimentos.

Forçoso é reconhecer, todavia, que o cérebro é o aparelho da razão e que o homem desencarnado, pela simples circunstância da morte física, não penetrou os domínios angélicos, permanecendo diante da própria consciência, lutando por iluminar o raciocínio e preparando-se para a continuidade do aperfeiçoamento noutro campo vibratório.

Ninguém pode trair as leis evolutivas.

Se um chimpanzé, guindado a um palácio, encontrasse recursos para escrever aos seus irmãos de fase evolucionária, quase não encontraria diferenças fundamentais para relacionar, ante o senso dos semelhantes. Daria notícias de uma vida animal aperfeiçoada e talvez a única zona inacessível às suas possibilidades de definição estivesse justamente na auréola da razão que envolve o espírito humano. Quanto às formas de vida, a mudança não seria profundamente sensível.